

**Saúde na Comunidade de Países de Língua Portuguesa:  
Aspectos de internacionalização da pesquisa na malária**

*Health in the Community of Portuguese Speaking Countries:  
Aspects of internationalization of malaria research*

**Virgílio Estólio do Rosário**

Doutor em Genética pela  
University of Edinburgh, Escócia.  
Docente Catedrático do Instituto  
de Higiene e Medicina Tropical,  
Universidade Nova de Lisboa  
Portugal.

virgilio.do.rosario@gmail.com

ROSÁRIO, Virgílio Estólio. Saúde na Comunidade de Países de Língua Portuguesa: Aspectos de internacionalização da pesquisa na malária. *Fronteiras: Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente*, Anápolis-Goiás, v.2, n.2, jun.-dez. 2013, p.08-14.

**Resumo**

A internacionalização através da língua pode em muito facilitar a execução de um programa de apoio ao desenvolvimento de um País, sobretudo a nível do ensino superior. A velocidade com que a tecnologia social tem servido o mundo, inclui também o denominado terceiro mundo/em desenvolvimento em que a pobreza e a falta de condições sanitárias são causa de elevada morbidade e mortalidade, ressurgimento de epidemias por agentes conhecidos, e onde as doenças respiratórias/nutrição são das maiores causas de mortalidade.

Equilibrar os diversos factores em jogo na saúde inclui a necessidade de criar redes de interacção entre departamentos governamentais diferentes, sejam secretarias de Estado sejam ministérios, das quais obviamente citamos os da Saúde, Educação Superior, Ciência e Tecnologia, Industria e Ambiente. Nestas redes deve-se integrar as instituições e fundações privadas e mesmo as missões religiosas com enorme papel nas regiões por vezes remotas.

Raramente estão estes serviços em sintonia pelo que o trabalho do pesquisador que deseja ver aplicado seu conhecimento na melhoria da saúde dos povos se torna difícil. Alguns destes aspectos serão apresentados com comentários sobre a experiência do autor na criação de Rede de Pesquisa e Desenvolvimento tendo por base a Língua Portuguesa.

Palavras chave: Redes, Internacionalização, Saúde, Pesquisa, CPLP.

*Abstract:*

*Internationalization through the spoken and written language may strongly support any development program in a country, especially at the higher education level. The rate of advancement of social technologies have well helped out the world, including the so denoted World in Development where poverty and lack of sanitary conditions are the cause of high morbidity and mortality , epidemic resurgence by known pathogens, and where respiratory or nutrition related diseases are the major cause of death.*

*To balance out many of the parameters at stake in activities related to health, one should try to manage a network of different government departments, either secretaries or ministries, in the areas of Health, Higher Education, Science and technology, Industry and Environment.*

*Rarely can the researcher see well applied his work in areas of control in health related issues, due to lack of coordination of those departments. Some of these aspects will be presented and discussed on the author's experience with the Network denoted Rede de Pesquisa e Desenvolvimento na Saúde /Malária, de Língua Portuguesa. RIDES (Network of Research and development in Health/ malaria).*

*Key words: Networks, Internationalization, Health, Research, CPLP.*

**C**omo é do conhecimento de todos os Objetivos do Milénio, englobam uma série de pontos, dos quais citamos:

Erradicar a pobreza extrema e fome, alcançar a educação primária universal, promover a qualidade do género e capacitar as mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o HIV SIDA, a malária e outras doenças, assegurar a sustentabilidade ambiental, desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento. Estabeleceram-se metas e formas de medição para avaliar os progressos efectuados.

Inúmeras agências financiadoras existem, a nível nacional e internacional, que apoiam actividades diversas associadas a melhoria da saúde dos povos, e das mais antigas, a Organização Mundial de Saúde ou a Organização Pan Americana de Saúde tiveram enorme e visível sucesso, dentro de programas internacionais; outros, no pós guerra, como o Programa Marshall dos Estados Unidos ou o Programa Rockefeller, também resultaram na erradicação, por exemplo, da malária no Sul da Europa.

Hoje, agências financiadoras como a Bill e Melinda Gates Foundation apoiam pesquisadores de todo o mundo em programas, os mais diversos, dentro de objectivos bem definidos. Outras há mais antigas ou recentes que poderão aqui ser mencionadas e facilmente

contactadas através do sistema informático: Oxfam, Path, Save the Children Fund, GAVI Alliance, Medecins sans Frontieres, e tantas outras das quais citamos sobretudo o Roll Back Malaria RBM que sempre considerou que programas de apoio à saúde deveriam estar associados ao modo de vida das populações afectadas.

Durante cerca de quatro anos, desde 2009 e com forte apoio da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, estabeleceu-se uma rede de Apoio à Formação e Pesquisa na Saúde, denominada Rede de Investigação e Desenvolvimento na Saúde, mais especificamente na Malária, e para os Países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Anteriormente e com a experiência do autor, trabalhou-se em redes geográficas, como a Plataforma Ibérica da Malária, ou o Programa EDEN (Emerging Diseases in a changing European Environment) ou ALCUE Health (America Latina e União Europeia, Saúde) diversas, com objectivos de revisão de programas de controlo, associação dos temas ciências sociais e da saúde, ou de pura pesquisa.

Alguns conceitos técnicos e funcionais, fundamentais no estabelecimento de redes de apoio à pesquisa pode encontrar na língua, neste caso, Portuguesa, uma ferramenta essencial para o sucesso da sua implementação.

## **A Globalização**

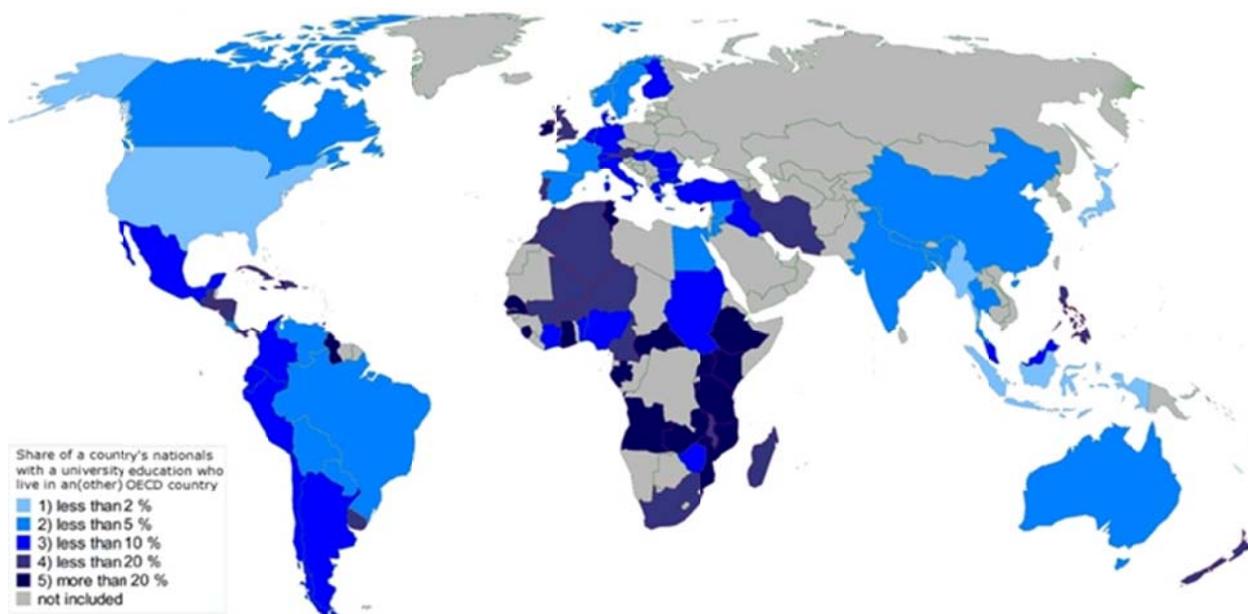
A globalização faz parte do fenómeno da modernização actual. Usualmente parece estar associada a eficiência, progresso da sociedade, suas mudanças e possivelmente, a melhoria da saúde dos povos. A educação universitária depende de parâmetros vários tendo por base a) financiamento; b) infra-estruturas; c) legislação, como base de trabalho, e de d) aplicação de parâmetros internacionais na qualidade do ensino, d) e sua aplicação às necessidades do País.

Obviamente outras leituras existem, e, cada vez mais, com a facilidade de mobilidade dos graduados universitários na busca de emprego noutros Países a denominada “fuga de cérebros” tem consequências negativas sobre o desenvolvimento local, embora possa, financeiramente, ajudar o País de origem de outras formas (Fig 1)

A educação requer usualmente uma língua comum, sendo o inglês aquela que mais foi beneficiada no mundo actual, sendo um bom exemplo a União Europeia onde a maioria das reuniões técnico científicas decorrem em inglês. Não nos devemos esquecer que entre os Grandes Impérios do Mundo, foi o Império Britânico aquele que englobou maior número de regiões, culturas e países: em termos populacionais, outros impérios existiram com grande densidade populacional

mas sem o alargamento de fronteiras do Império Britânico. O Império Português teve a qualidade de, por motivos políticos e das Guerras Napoleónicas, transferir o seu Governo para uma das colónias, mas apenas muito tardiamente liberou as suas colónias africanas e lhes concedeu independência. As Universidades das colónias surgiram no Brasil e em Goa muito antes de serem estabelecidas nas colónias Africanas (anos 60).

**Fig 1: Proporção de graduados com o ensino superior que emergiram para (outros) países da OCDE (2000-2001)**



Fonte – OCDE.

Fonte: ©2010 CIES Observatório das Desigualdades.

Deva-se acrescentar que na listagem das melhores Universidades mundiais, várias são dos Estados Unidos da América ou da Grã Bretanha, e mesmo no continente Africano, a Africa do Sul possui as melhores, sendo todas elas de educação em língua inglesa.

A globalização através da língua é, pois, relevante.

Por esse mesmo motivo a Medical Research Council MRC teve um papel relevante em vários Países do Mundo, seja através de Bolsas de formação seja através de apoio a infra-estruturas locais. O MRC é um bom exemplo de uma agência independente do governo nos seus objectivos mas dependente financeiramente do mesmo, coordenando os mais diversos aspectos da pesquisa em várias áreas. Interessante focar que o MRC produziu 20 Prémios Nobel, nas áreas de Medicina, Química e Biologia e possui 27 infra-estruturas ou Unidades no próprio Reino Unido, e fora deste, no Uganda e na Gâmbia, países do continente Africano.

## **A Comunidade de Países de Língua Portuguesa**

A CPLP é uma organização internacional, criada em 1996, com Sede em Lisboa, constituída pelos países Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tome e Príncipe, Timor Leste em graus de desenvolvimento distintos. Dispõe de um Fundo Especial, que provém de contribuições voluntárias de entidades públicas e privadas. Os objectivos da CPLP são: o mútuo apoio político-diplomático entre seus Membros em relações internacionais, na cooperação nos domínios económico, cultural, jurídico, técnico e científico; e a difusão da Língua Portuguesa, nomeadamente a dinamização do Instituto Internacional da Língua Portuguesa e a criação de um Fundo Bibliográfico.

Das várias Redes associadas ao autor, duas foram por ele coordenadas e desenvolvidas, baseadas na língua (Rede de Investigação e Desenvolvimento em Saúde/Malária) e em desenvolvimento inter-Países (Plataforma Ibérica da Malária) para facilitação de colaborações ibéricas..

A primeira, teve origem em reunião da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical em Teresina PI, Brasil, e permitiu a realização de reuniões técnicas e científicas na área da malária, elaboração de regulamento e programa, uma calendarização, com representantes dos vários Países da CPLP - com maior ou menor adesão de pesquisadores dos países membros. Permitiu um melhor conhecimento sobre o tema, a resposta a solicitações institucionais específicas dentro de um orçamento reduzido da própria CPLP, terminado em 2012/13 e fortemente apoiado por verbas próprias de algumas instituições de alguns Países membros (ex. Brasil, Moçambique, Angola e Portugal).

A segunda permitiu conhecer o número de instituições, pesquisadores e temas científicos em estudo em instituições diversas em Portugal e em Espanha, na área da malária, uma doença não existente naqueles dois Países. Espanha possuía apenas uma ex colonia Africana, a Guiné Equatorial, convidado como observador usual das reuniões da CPLP.

O continente africano possui um número reduzido de cientistas doutorados e de acordo com dados de 2007, existem 164 pesquisadores por um milhão de indivíduos quando na população mundial esse número seria de 1.081. A Africa subsaariana possui apenas 79 pesquisadores por milhão de indivíduos sendo também nesta região onde existe um número excessivo de mortes pelas doenças da pobreza, ou seja a malária, a tuberculose e o HIV SIDA.

## **Aspectos de funcionamento de redes e internacionalização**

Embora a Língua portuguesa seja das demais utilizadas no globo, (e não nos devemos esquecer do número elevado de população migrante como por exemplo, oriundos de Portugal, ou C Verde ou Brasil para Países de língua não Portuguesa,) existe uma dificuldade maior na área da saúde no que respeita a intercâmbio e desenvolvimento. Alguns destes aspectos serão discutidos:

1. nem todas as pessoas formadas em graus académicos superiores, poderão regressar aos seus Países de origem e garantir emprego na sua área de especialização.

2. Nem todas as formações permitem, no regresso dos pesquisadores, o encontro de facilidades e infra-estruturas para o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa por falta de financiamento ou de pessoal de apoio.

3. existem nos Países tropicais um enorme e variado número de instituições de origem diversificada, efectuando trabalho de ensino e pesquisa, muitas vezes em duplicação, tornando difícil organizar um programa único de controlo ou uma melhor troca de resultados científicos.

4. O trabalho de Taiwan em São Tomé e Príncipe na área de controle da malária ou de Espanha em Moçambique foram e/ou são visíveis e são um exemplo de interacção externa com um País de Língua Portuguesa, mas ambos com forte financiamento dos seus Países de origem. Portugal e o Brasil possuem acordos vários nesta área e através do Instituto Camões, Portugal, existe uma acção de fortalecimento do uso da Língua Portuguesa.

5. A experiência da RIDES Malária, que alargou por vezes a outras áreas e temas, a pedido de instituições e pesquisadores, deveria tomar sempre em consideração que as novas tecnologias servem mais que uma linha de pesquisa devendo pois alargar os seus cursos de formação a pesquisadores de outras áreas, devendo estimular o estudo das enfermidades negligenciadas e, sempre que possível, apoiar o desenvolvimento da: a) educação primária e secundária , com sensibilização para os temas da saúde; b) interactuar com as ciências sociais e humanas, para melhor tomar em consideração as culturas locais; c) desenvolver, sempre que possível, linhas de estudo sobre a medicina tradicional que muito tem oferecido à indústria farmacêutica; d) interactuar sempre que possível com todas as infra-estruturas políticas, que não apenas as da Saúde e da Educação, na discussão de temas ligados a apoio ao desenvolvimento.

Espera-se a continuação deste tipo de acção, no futuro, desde que devidamente financiada.

## Referencias

“Uma Questão Nacional” - Enredos da malária em Portugal, séculos XIX e XX, tese de Doutoramento, Mónica Alexandra de Almeida Monteiro Saavedra,- 2010, Universidade de Lisboa Instituto de Ciências Sociais. <<http://etnografica.revues.org/254>> <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1883/1/ulsd058740\\_td\\_Monica\\_Saavedra.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1883/1/ulsd058740_td_Monica_Saavedra.pdf)>

Globalization in science education: an inevitable and beneficial trend Charlto B G, Andras, P. Med Hypotheses. 2006;66(5):869-73.

Human Development Indices: [http://hdr.undp.org/en/media/HDI\\_2008\\_EN\\_Tables.pdf](http://hdr.undp.org/en/media/HDI_2008_EN_Tables.pdf)

Sobre desenvolvimento em Africa: [http://www.technologyandpolicy.org/2013/06/03/doctoral-training-in-science-and-engineering-in-africa/#.UbUE-uLD\\_q4](http://www.technologyandpolicy.org/2013/06/03/doctoral-training-in-science-and-engineering-in-africa/#.UbUE-uLD_q4)

"Doctoral Training in Science and Engineering in Africa", 2013, Sujata K. Bhatia, Associate, Science, Technology, and Globalization

UNESCO Science Report 2010,

<<http://www.project-syndicate.org/commentary/the-globalization-of-science#JZYakug6EJKIpd0.99>>

<<http://www.weareoneamerica.org/root-causes-migration-fact-sheet>>